

DA FORMAÇÃO A PRÁTICA: ESTUDOS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO

TAMIRES DA SILVA GÖEBEL¹; PROF.^a DR.^a SÍGLIA PIMENTEL HÖHER
CAMARGO

Universidade Federal de Pelotas – tamires.goebel@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – sigliahoher@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira garante o acesso à educação para todas as crianças na escola comum desta forma alunos com deficiência dentre eles o Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem ter um ensino de qualidade que valorize as suas individualidades buscando a melhor forma de aprendizagem.

O Manual de Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM 5, 2014), o TEA é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta comprometimentos na área da interação/comunicação e comportamento podendo variar de criança para criança. Mesmo possuindo o mesmo diagnóstico cada uma pode apresentar graus de intensidade diferentes e o convívio na escola com outros alunos é fundamental para o desenvolvimento destas crianças.

Por ser um transtorno que apresenta diversas especificidades é de suma importância que pesquisas sejam desenvolvidas com esta temática para garantir não somente o acesso à escola de crianças com TEA, mas também a sua permanência com qualidade de aprendizagem. Tais pesquisas também possuem a importância de trazer informação aos professores para melhorar a sua prática pedagógica que por vezes na sua formação não foi capacitado em como proceder ao receber um aluno com TEA e não possui estratégias para que o ensino aconteça de forma satisfatória.

Portanto as pesquisas que estão relacionados ao projeto intitulado “ Da formação a prática: estudos sobre inclusão escolar de crianças com autismo” buscam apresentar estratégias que auxiliem os professores para que as barreiras impostas no processo de inclusão possam ser derrubadas e a mesma possa acontecer de fato nas escolas e não somente como uma teoria que não se concretiza.

Considerando as dificuldades da inserção de crianças com autismo na escola, um dos objetivos deste projeto, foi analisar se uma intervenção ancorada em estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pode facilitar o processo de adaptação escolar de crianças com autismo

Também, outro estudo teve como objetivo investigar possíveis efeitos de uma intervenção mediada por pares na frequência de atos comunicativos de crianças com TEA e seus pares com desenvolvimento típico no ambiente inclusivo, uma vez que habilidades comunicativas estão prejudicadas e dificultam a escolarização destes alunos.

Dificuldades de autorregulação podem influenciar nas habilidades sociais e comunicacionais de estudantes com autismo. Por isso, outro objetivo deste projeto focou na autorregulação como estratégia para constatar se a mesma

contribui para a melhora da comunicação desses alunos durante o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Por fim, considerando a importância de considerar as dificuldades inerentes ao transtorno para o ensino de alunos com TEA, outro objetivo deste projeto foi investigar a percepção dos professores de alunos com TEA a respeito do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), o qual versa sobre um planejamento colaborativo, definido e escrito por uma equipe multidisciplinar que avalia o nível atual de desempenho do aluno e traça objetivos e metas que devem ir ao encontro das suas especificidades e necessidades educacionais.

2. METODOLOGIA

Os objetivos propostos no projeto envolvem estudos diferentes que empregam tanto métodos qualitativos quanto quantitativos. Métodos qualitativos envolvem análises de conteúdo propostas por Bardin (1977). Para a coleta dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de entrevistas individuais com professores que se enquadrem nos critérios de participação no estudo. A escolha dessas técnicas de coleta de dados justifica-se como mais apropriada, pois, por meio da entrevista, o participante poderá expressar pela fala e pela verbalização suas concepções, sentimentos e preocupações em relação à temática em questão.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada, com algumas questões norteadoras que dão conta de extrair os relatos pertinentes ao tema investigado. Essas questões não se fecham em si mesmas, mas permitem ao entrevistado ficar livre para descrever sua vivência e ao entrevistador esclarecer as lacunas provenientes do campo de entrevista. As falas dos participantes foram agrupadas em categorias de análise a posteriori, observando-se os critérios de recorrência do conteúdo, a intenção da mensagem, a pertinência e a homogeneidade. Este procedimento permitirá visualizar com maior clareza as questões mais relevantes em relação ao tema pesquisado.

Métodos quantitativos envolveram pesquisas com delineamentos experimentais de caso único (single case research) do tipo linha de bases múltiplas ou equivalente. Dados da variável dependente serão coletados em duas fases do estudo: baseline e intervenção.

Os dados foram coletados a partir de um protocolo de observação que foi elaborado para a observação direta da variável dependente em estudo. Um segundo assistente de pesquisa treinado participou da coleta de dados em pelo menos 20% das sessões para garantir a acurácia e consistência das codificações e medir a concordância entre avaliadores independentes.

Dados sobre a acurácia da implementação da intervenção será coletado em pelo menos 20% das sessões de coleta de dados através de um protocolo de fidelidade da intervenção específico. A eficácia da intervenção foi avaliada a partir da análise visual e estatística da magnitude da mudança da variável independente sobre a variável dependente em estudo. A análise visual examinou a mudança na variabilidade, média e tendência dos dados graficamente ilustrados nas diferentes fases do estudo (baseline e intervenção). Tau-U, enquanto medida da magnitude da mudança viável para designs de caso único (Parker & Vannest, 2012), foi calculado para quantificar a ocorrência de mudança entre as fases de pré (baseline) e pós intervenção.

Todos os estudos seguem as recomendações éticas para estudos envolvendo seres humanos e foram submetidos a aprovação de comitê de ética via Plataforma Brasil

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa que utilizou as contribuições da análise do comportamento aplicada (ABA) para adaptação escolar de três crianças pré-escolares com autismo apresentam um aumento significativo na participação e interação para todos os participantes, e uma redução na emissão de comportamentos disruptivos, que os mantinham fora das atividades. Além disso, o número de atos interativos também obteve um aumento, principalmente para um dos participantes. Com os resultados apresentados, percebe-se que as estratégias comportamentais contribuem para facilitar o processo de adaptação escolar, no que tange às variáveis que foram observadas no estudo.

A pesquisa com a intervenção mediada por pares (IMP) realizada com três alunos com diagnóstico de TEA que frequentavam a educação infantil na rede regular de ensino da cidade de Pelotas demonstrou que todos participantes apresentaram ganhos no número de atos comunicativos/interativos, tanto para respostas, quanto para as iniciativas com significância estatística. Também foi possível observar o aumento na procura dos pares para interagir com o aluno com TEA. Os resultados obtidos vão ao encontro dos achados internacionais e demonstram que a IMP é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TEA.

Já na pesquisa onde as tarefas estavam embasadas na autorregulação da aprendizagem os três participantes foram desafiados a planejar, executar e avaliar tarefas e tornaram-se agentes do seu próprio percurso de aprendizagem, utilizando-se de diferentes formas para comunicar suas vontades e compartilhar interesses, aumentando assim suas iniciativas verbais e não verbais. As estratégias adotadas no estudo contribuíram para a tomada de decisões e escolhas, desafiando os participantes a lidar com conflitos. Evidencia-se a importância do AEE para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos alunos com TEA, visando sua autonomia e participação no ambiente escolar.

A pesquisa sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI) está em andamento e contará com a participação de 2 professoras dos Estados Unidos, país em que o PEI já é consolidado e utilizado desde a década de 1980, e 2 professoras de São Gabriel, no Rio Grande do Sul município que tem uma legislação específica sobre o PEI desde 2018. Além destes, 2 professoras da cidade de Pelotas e 2 professoras da cidade de Gravataí, ambas no Rio Grande do Sul participarão como profissionais que não possuem a obrigatoriedade legal na esfera municipal para implementar o PEI. Isso porque esta pesquisa pretende fazer uma comparação entre os planejamentos educacionais das professoras de alunos com TEA de contextos que utilizam o PEI e professores de contextos em que não há a obrigatoriedade de elaboração e implementação do Planejamento Educacional Individualizado, identificando, no que estes se aproximam e/ou se distanciam do PEI. As entrevistas, guiadas por um roteiro semi-estruturado, já estão sendo conduzidas de forma online e analisadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

4. CONCLUSÕES

Falar em inclusão escolar de crianças com deficiências na atualidade implica em debater como fazer com que as necessidades educacionais especiais de cada criança sejam atendidas de forma a proporcionar a verdadeira inclusão. Tais aspectos demandam respostas sobre que estratégias pedagógicas devem estar em prática para facilitar a inclusão de crianças com deficiências. Desse modo, avaliar a eficácia de intervenções que possam subsidiar professores no que fazer para auxiliar estudantes com TEA a desenvolverem habilidades sociais, comunicacionais e comportamentais que são preconizadoras de outras habilidades importantes para o desenvolvimento integral da criança com autismo é a contribuição acadêmica e social que se espera deste projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. Ciências Humanas e Sociais em Revista, p. 79-100, v. 34, n. 12. 2012

Parker, R., Vannest, K., Davis, J., & Sauber, S. (2011). Combining nonoverlap and trend for single-case research: Tau-U. Behavior Therapy, 42(2), 284-299.